



Inclusão de pessoas com deficiências em grupos de dança no cenário internacional

Ana Carla Pereira Martins Conselho
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

Artur Gomes Dias Lima
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

Carlos Alberto Batista dos Santos
Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Brasil

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal identificar os processos de inclusão das Pessoas com Deficiências (PcD) em grupos de dança no cenário internacional, com enfoque na pesquisa bibliográfica, que adota os métodos de coleta de dados da revisão sistemática integrativa por meio de buscas online de periódicos, teses e dissertações, nas bases: ERIC, *Web of Science*, Scopus, CAPES, Google Acadêmico e *SciELO*, publicados entre 2015 e 2021. As análises dos dados foram realizadas com o *software Rayyan* e *ATLAS.ti*. Os resultados apresentam evidências sobre o cenário no mundo da inclusão em pesquisas locais, do público participante dos estudos, das temáticas e dos passos metodológicos seguidos, além de apontar o processo de inclusão em danças e os tipos de deficiências presentes nessas investigações, demonstrando a utilização da dança como instrumento educativo culturalmente inclusivo.

Palavras-chave: Inclusão; Dança; Pessoas com deficiências; Cultura; Revisão integrativa.

INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN DANCE GROUPS ON THE INTERNATIONAL STAGE

ABSTRACT

The main objective of this study is to identify the processes of inclusion of People with Disabilities (PcD) in dance groups on the international scene, with a focus on bibliographical research, which adopts the data collection methods of the integrative systematic review through online searches of journals, theses and dissertations, in the databases: ERIC, *Web of Science*, Scopus, CAPES, Google Scholar and *SciELO*, published between 2015 and 2021. Data analyzes were performed with *Rayyan* and *ATLAS.ti* software. The results present evidence about the scenario in the world of inclusion in local research, the public participating in the studies, the themes and the methodological steps followed, in addition to pointing out the process of inclusion in dances and the types of deficiencies present in these investigations, demonstrating the use of dance as a culturally inclusive educational instrument.

Keywords: Inclusion; Dance; People with disabilities; Culture; Integrative review.

INCLUSIÓN DE PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN GRUPOS DE DANZA EN EL ESCENARIO INTERNACIONAL

RESUMEN

El objetivo principal de este estudio es identificar los procesos de inclusión de Personas con Discapacidad (PcD) en grupos de danza en el escenario internacional, con enfoque en la investigación bibliográfica, que adopta los métodos de recolección de datos de la revisión sistemática integradora a través de búsquedas en línea de revistas, tesis y disertaciones, en las bases de datos: ERIC, Web of Science, Scopus, CAPES, Google Scholar y SciELO, publicadas entre 2015 y 2021. Los análisis de datos se realizaron con los *software Rayyan* y *ATLAS.ti*. Los resultados presentan evidencias sobre el escenario en el mundo de la inclusión en las investigaciones locales, el público participante de los estudios, las temáticas y los pasos metodológicos seguidos, además de señalar el proceso de inclusión en las danzas y los tipos de deficiencias presentes en estas investigaciones, demostrando el uso de la danza como instrumento educativo culturalmente inclusivo.

Palabras clave: Inclusión; Baile; Gente con discapacidades; Cultura; Revisión integradora.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as Pessoas com Deficiência (PcD) têm enfrentado mudanças nas percepções quanto às suas capacidades, as quais, na maioria das vezes, são concebidas de formas diferentes, contraditórias e limitantes. Essas percepções variam entre as diversas culturas e refletem as crenças, os valores e as ideologias de determinada sociedade, no entanto, deve-se notar que o conceito oculto de deficiência persiste, pois, uma parcela da população acredita que as PcD são incapazes de realizar determinadas atividades (Le Breton, 2011).

Com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), o termo deficiência se consolida com um significado dinâmico e como uma condição definida pela interação entre fatores pessoais e o ambiente onde se vive (WHO *et al.*, 2001). A CIF utiliza o termo *incapacidade* para indicar um fenômeno multidimensional que resulta da interação entre as pessoas e seus ambientes (físicos e sociais). Dentro desse modelo, a deficiência é o resultado da interação entre a disfunção do indivíduo, a limitação da atividade e da participação social e os fatores ambientais que podem atuar como facilitadores ou barreiras para a sua eficácia (WHO *et al.*, 2001).

Os conceitos apresentados na classificação CIF trazem um novo paradigma para pensar e trabalhar com deficiências e incapacidades, as quais não são apenas consequência da saúde/doença, mas também são determinadas pelo contexto do meio físico e social, pelos entendimentos e pelas atitudes culturais diferentes em relação à deficiência, ao acesso a serviços e à legislação. Assim, a classificação “não constitui apenas um instrumento para medir o estado

funcional dos indivíduos, ela permite avaliar as condições de vida e fornecer subsídios para políticas de inclusão social” (Farias; Buchalla, 2005, p. 190).

A Organização das Nações Unidas (ONU) apresentou mais recentemente o tratado dos direitos humanos do sistema global de proteção, adotado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, que visa “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente” (Organização [...], 2007, p. 1). Nesse documento, afirma-se que PcD são

aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (Organização [...], 2007, p. 1).

Todos os conceitos até aqui apresentados se coadunam com essa concepção de inclusão, que não é uma proposição de um estado final que se deseja alcançar. Não se trata, simplesmente, de trazer as PcD de forma isolada, para o mundo do qual, muitas vezes, são excluídas. Inclusão é um procedimento social que reitera os princípios democráticos da plena participação social, não se limitando a uma ou várias áreas da vida, tais como: saúde, educação ou lazer. É uma luta, um movimento, cuja essência deve estar presente em todas as áreas da vida humana, inclusive na educação e na cultura. Portanto, a inclusão refere-se a todos os esforços que visam assegurar a máxima participação de todos os cidadãos em quaisquer setores da sociedade, onde vivam e tenham seus direitos/deveres respeitados (Sasaki, 2006).

O conceito de PcD, firmado neste trabalho, portanto, ancora-se no que está posto na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organização [...], 1948) e no Tratado da Organização das Nações Unidas (ONU): todas as pessoas têm direito à dignidade humana, liberdade e igualdade de direitos. Na Resolução 34/47, 30.^a Assembleia Geral de 1975, na ONU, estabeleceu-se que a PcD tem o direito de que a sua “dignidade humana seja respeitada. [...] os mesmos direitos fundamentais que os seus concidadãos da mesma idade, o que significa, antes de mais nada, o direito de desfrutar de uma vida digna, tão normal e completa quanto possível” (Organização [...], 1975).

No decorrer dos anos têm-se avançado nas conquistas dos direitos das PcD no âmbito mundial. Segundo Lopes *et al.* (2009, p. 19), “a comunidade internacional tem buscado dar respostas às atrocidades cometidas, reconhecendo e fortalecendo o sistema de proteção aos direitos humanos, incluindo e focando em grupos específicos historicamente marginalizados”.

Em meados de 2001, surgem algumas mudanças nas noções sobre o capacitismo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) atua na revisão da classificação internacional no âmbito

das deficiências, incluindo novos parâmetros – corpo, indivíduo e sociedade – publicando a *International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF)*, ou Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde (CIF) (WHO et al., 2001).

Esta pesquisa destaca o processo de inclusão através da dança, pensando nas suas diversas possibilidades e potencialidades na vida de uma PcD, uma vez que o corpo possui linguagens que permeiam as mais distintas culturas (Correia, 2007). Corpos dançantes podem nos levar a sentir de maneira diferente, o respeito pelas pessoas e por nós mesmos, possibilitando ver os corpos de novas maneiras. A dança pode abrir a comunicação para além das palavras (Hickey-Moody, 2017).

Embora muitas pesquisas destaquem a deficiência na dança, por meio de lentes normativas e limitantes, o enfoque interdisciplinar nesse setor, feito por dançarinos com deficiência tem inserido as discussões no ensino da arte em termos mais gerais (Marsh, 2016), visando, assim, a uma abertura e discussão sobre a dança, que deve ser também liderada por dançarinos com deficiência, como, por exemplo, o caso de Kate Marsh, dançarina com deficiências em Londres, professora de dança e autora de uma das teses aqui analisadas.

Para evidenciar a função socializadora da dança para as PcD, traz-se o pensamento de Hall (2018), quando este diz que se pode – e deve-se – resgatar a graça de cada história de PcD em seu potencial admitido, expandir seu significado e sua aplicação na dança, para facilitar as maneiras mais graciosas de se estar aberto a uma pluralidade de corpos dançantes.

A escolha do tema "Pessoas com Deficiências em Grupos de Dança no Cenário Internacional" é motivada por razões científicas e sociais relevantes. A inclusão de pessoas com deficiências (PcD) em diferentes esferas da sociedade tem sido um tópico de discussão e pesquisa cada vez mais importante, com a finalidade de promover a igualdade de oportunidades e a participação plena de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades ou limitações (Correia, 2007). Estudo anterior aborda o tema inclusão das pessoas com deficiências nas manifestações culturais de dança no semiárido brasileiro (Conselho; Santos; Lima, 2023), descortinando a possibilidade de analisar a inclusão de PcD em grupos de dança em âmbito internacional, revelando percepções valiosas sobre práticas bem-sucedidas, políticas, estratégias e abordagens adotadas em diferentes culturas e contextos. Isso permite identificar padrões de sucesso que podem ser aplicados de forma mais ampla e adaptados a diferentes realidades.

O objeto a ser estudado neste tratado de pesquisa é a inclusão de PcD em grupos de danças, enquanto espaços educativos, com o objetivo de identificar os processos de inclusão das PcD em grupos de dança. Firmou-se a seguinte pergunta científica: como ocorre a inclusão das PcD em grupos de dança?

2 MATERIAL E MÉTODOS

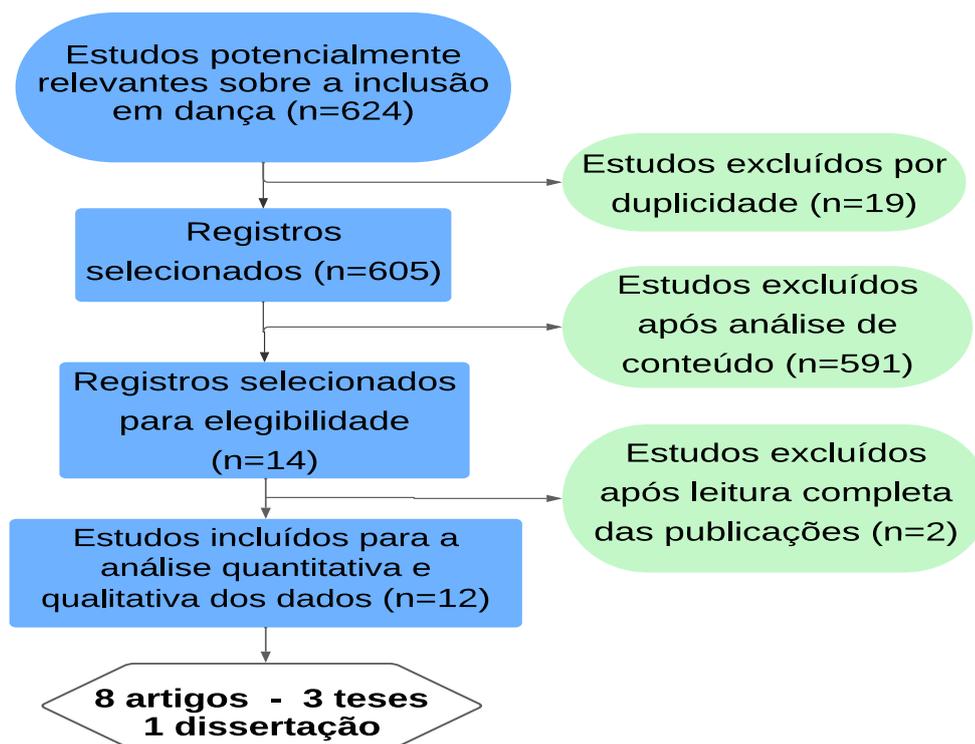
A metodologia adotada para este estudo foi a pesquisa bibliográfica, uma abordagem que se concentra na análise de diversas fontes de literatura disponíveis sobre um determinado tema. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa bibliográfica procura a compilação, análise crítica e síntese das informações já existentes sobre o assunto em questão. Para a realização deste estudo, utilizou-se o método de revisão bibliográfica integrativa (Sobral; Campos, 2012a e 2012b; Mattos, 2015), que se efetivou mediante buscas nas bases de dados ERIC (*Education Resources Information Center*), *Web of Science*, *Scopus*; Portal CAPES (Portal Brasileiro de Informação Científica), buscador Google Acadêmico e no diretório de revistas *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*), para a coleta de artigos, teses e dissertações publicados entre 2015 e 2021.

Esse período foi estabelecido por ser o menor raio temporal indicado numa revisão integrativa (Mattos, 2015). As buscas se deram utilizando-se as palavras-chave: *inclusion in dance/disabled person*, com buscas combinadas entre si, através do operador booleano *AND*. Dentro dos parâmetros predefinidos, a seleção da amostra foi realizada com base em critérios de inclusão específicos. Foram considerados elegíveis para a amostra os artigos contendo dados primários, revisados por pares, bem como teses e dissertações que descreviam ações e práticas relacionadas à inclusão da dança para pessoas com deficiências (conforme ilustrado na Figura 1). Nesta etapa da revisão, a ferramenta de *software Rayyan* foi empregada para facilitar o processo de triagem (Ouzzani *et al.*, 2016).

Inicialmente, foram identificados um total de 624 estudos potencialmente relevantes sobre a inclusão na dança. Após uma análise minuciosa, foram removidos 19 estudos duplicados. Como resultado, restaram 605 materiais selecionados. Destes, 591 estudos foram excluídos após uma análise aprofundada de seu conteúdo em relação à temática em questão. Como resultado dessa etapa, um total de 14 registros foram considerados elegíveis para a inclusão neste estudo.

Além disso, durante a leitura completa das publicações, dois estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos para pesquisas primárias. Após esse processo, um conjunto final de 12 estudos permaneceu, atendendo aos critérios definidos (Moher *et al.*, 2009), e estes foram submetidos à análise quantitativa e qualitativa dos dados.

Figura 1 – Fluxograma do processo da revisão integrativa



Fonte: Adaptada de Prisma Group (Moher *et al.*, 2009), por Ana Carla Conselho.

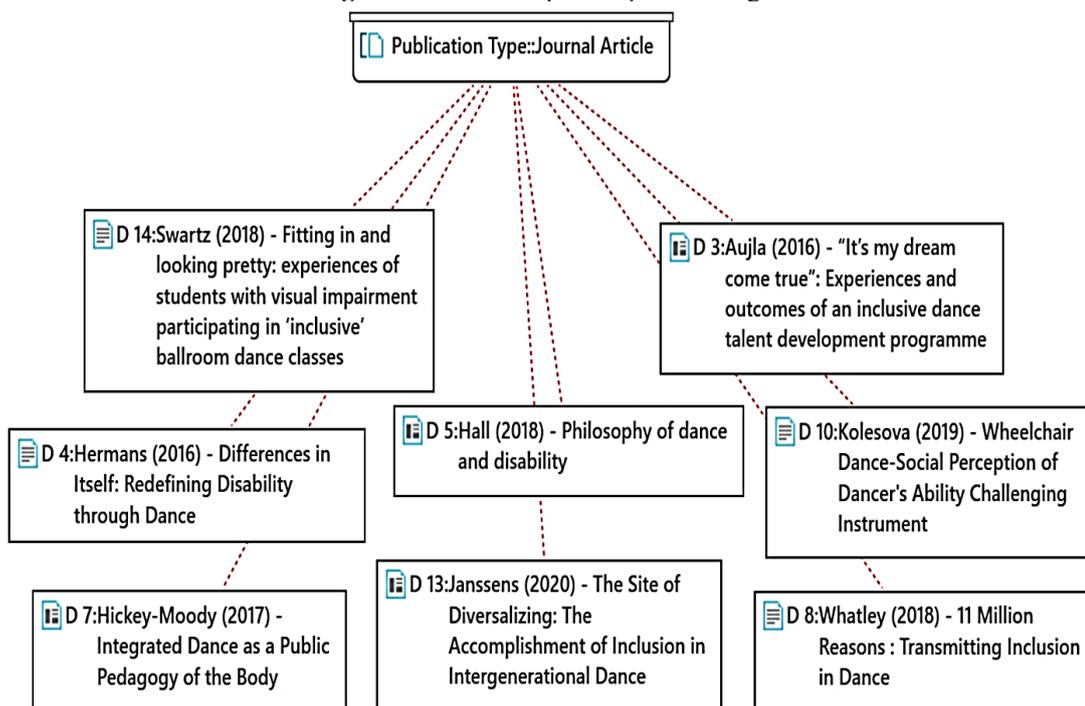
Cabe destacar que foram excluídos trabalhos de natureza diferente, como artigos de revisão, livros, ensaios, estados da arte, resumos, resenhas e citações. Essa exclusão ocorreu mesmo que esses trabalhos contivessem as palavras-chave pesquisadas, uma vez que suas informações eram consideradas muito genéricas e voltadas para outras áreas de estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando por base os dados coletados e selecionados nesta pesquisa, apresentam-se aqui os resultados. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram 12 (doze) documentos (Figuras 2 e 3).

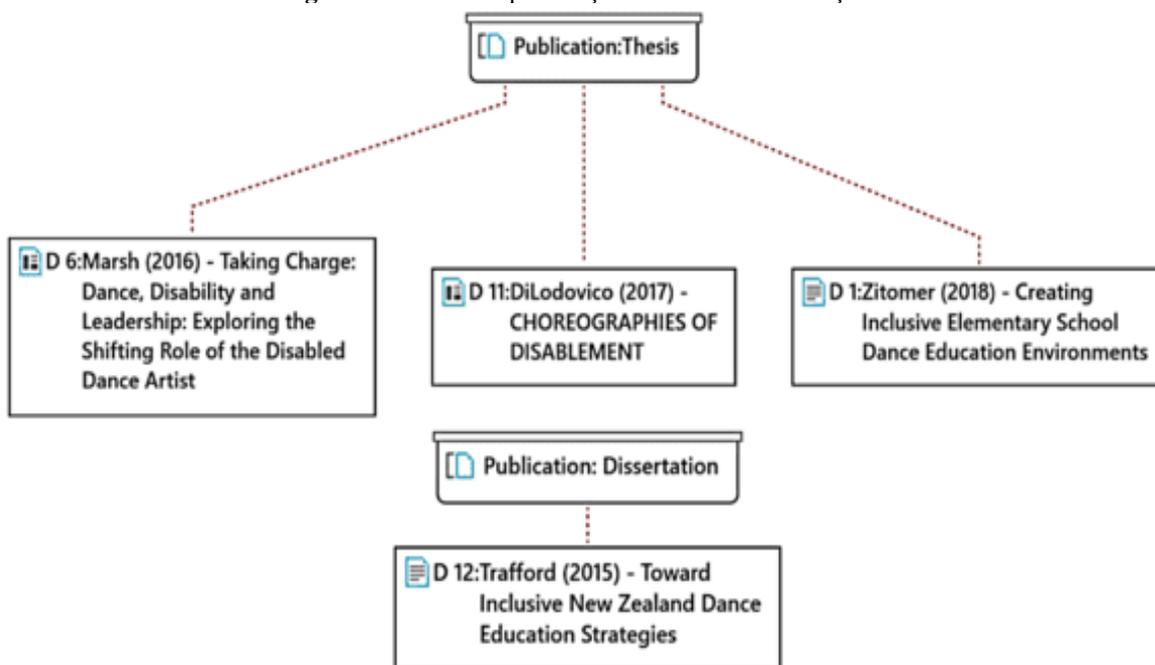
Em seguida, os dados coletados foram importados para o *software ATLAS.ti* (Friese, 2022), com o intuito de serem codificados e analisados. Foram evidenciados, nas análises, a distribuição e a ocorrência espacial das publicações e das práticas inclusivas, a temporalidade das publicações, o maior público participante, as temáticas, os autores, os passos metodológicos dos estudos, como se processa a inclusão de PcD nas danças e quais os tipos de deficiências mais contemplados nas ações.

Figura 2 – Rede das publicações de artigos



Fonte: Dos autores – *ATLAS.ti*

Figura 3 – Rede das publicações de teses e dissertações



Fonte: Dos autores – *ATLAS.ti*.

A tabulação e análise desses resultados foram realizadas através de planilhas do Excel em conjunto com o *software ATLAS.ti* (Friese, 2022), que permitiu a análise qualitativa dos

dados. Os dados são apresentados por meio de diagramas de Sankey¹, nuvem de palavras, redes temáticas e gráficos dinâmicos. O período de revisão bibliográfica integrativa durou em torno de três (3) meses para as buscas e seleção dos periódicos, e três (3) meses para a interpretação e análise dos dados.

Após a análise foram selecionados 8 artigos, 3 teses e 1 dissertação, como materiais para este estudo. Essa seleção reflete a frequência tanto das obras quanto dos autores, conforme destacado no Quadro 1. Entre esses, é importante ressaltar que os autores mais citados registraram um total de 6 (seis) ocorrências individuais (Quadro 1).

A recorrência das obras citadas mostra a conectividade entre os estudos, além da aproximação no referencial teórico construído em cada trabalho sobre a inclusão em dança, porém, também, assinala uma escassez de fontes sobre a temática da inclusão, com o registro de apenas 13 (treze) autores.

Quadro 1 - Artigos e autores mais citados nos artigos, nas teses e dissertações

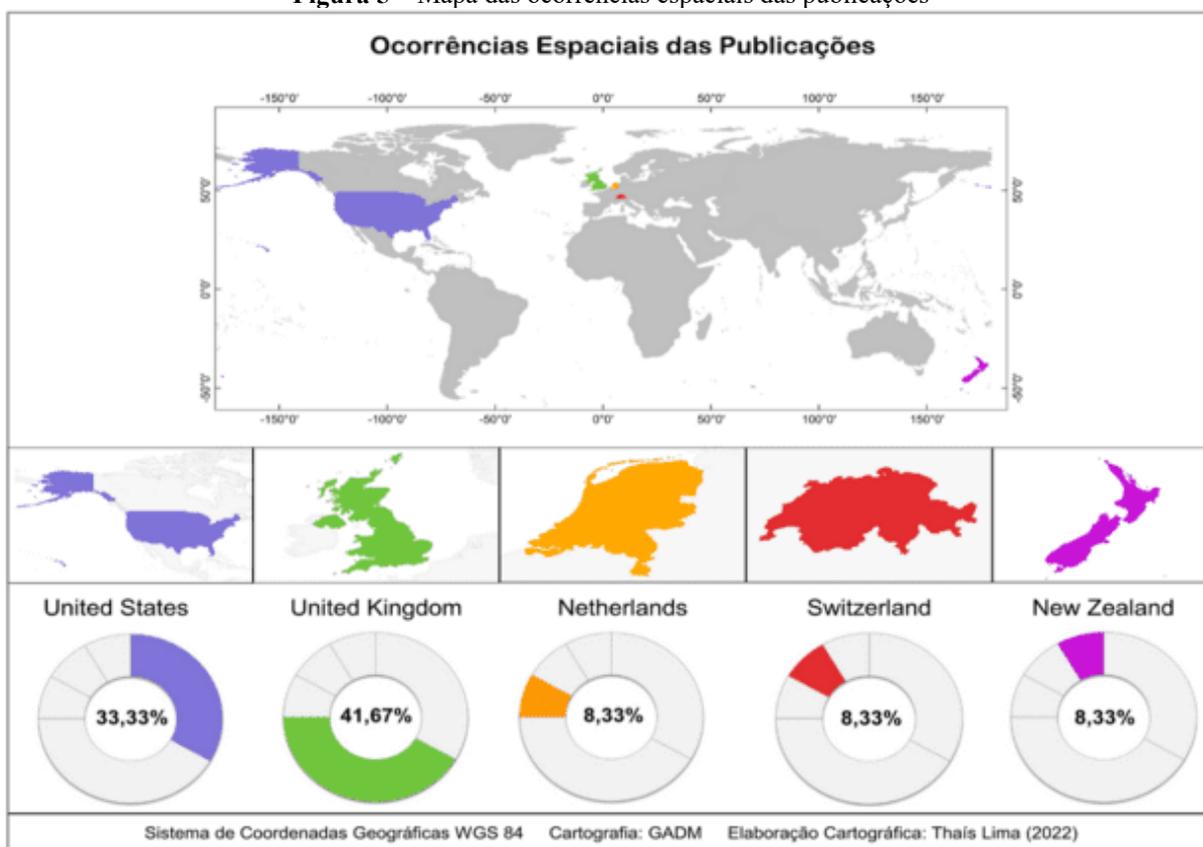
TÍTULOS	AUTORES	REVISTAS DE PUBLICAÇÃO	ANO DAS PUBLICAÇÕES	QUANTIDADE DE CITAÇÕES NAS PESQUISAS	CITAÇÕES NOS TRABALHOS
Strategies for Teaching Dancers of All Abilities	Cone, TP; Cone, S.;	Revista de Educação Física, Recreação e Dança – Volume 82, Edição 0, pp. 24 - 31	2011	6	3 artigos 2 teses 1 dissertação
Dance and disability: the dancer, the viewer and the presumption of difference	Whatley, Sarah;	Research in Dance Education – Volume 8, Issue 0, pp. 25-5	2017	6	3 artigos 2 teses 1 dissertação
Making an Entrance: Theory and Practice for Disabled and Non-Disabled Dancers	Benjamin, A.;	Semantic Scholar	2013	6	3 artigos 2 teses 1 dissertação
The identification and development of talented young dancers with disabilities	Aujla, I.; Redding, E.;	Research in Dance Education – Volume 15, Issue 0, pp. 54-70	2014	5	3 artigos 1 tese 1 dissertação
To be or not to be – able to dance: integrated dance and children’s perceptions of dance ability and disability	Zitomer, M.; Reid, G.	Research in Dance Education – Volume 12, Issue 0, pp. 137-156	2011	4	2 artigos 1 tese 1 dissertação

¹ Esse tipo de gráfico (diagrama) é uma representação visual das vazões principais de um sistema, entre os locais de produção e os locais de consumo, e caracteriza-se pelo uso de setas, apresentando os fluxos, que possuem a espessura proporcional à quantidade de cada vazão ou frequência (Schmidt, 2008).

Para a produção da nuvem de palavras (Figura 4), foram selecionadas as palavras com uma frequência acima de 239 ocorrências. A palavra *dance* apareceu 2.383 vezes, o que confirma a seleção de publicações com o tema proposto. Em seguida, tem-se as palavras *disabled*, com uma frequência de 1.413 aparições; *disability*, com 1.065 ocorrências e *studies*, como a menor frequência (242).

Foi realizada a análise da distribuição geográfica e da ocorrência das ações e práticas inclusivas, nas publicações selecionadas conforme ilustrado no mapa (Figura 5). Essas representações espaciais indicam, de maneira específica, os lugares onde os estudos e as ações inclusivas foram realizados.

Figura 5 – Mapa das ocorrências espaciais das publicações



Fonte: Dos autores.

Percebe-se que o Reino Unido e os Estados Unidos são os países com mais publicações de pesquisas sobre ações inclusivas, ao passo que Holanda, Nova Zelândia e Suíça apresentam um menor número de pesquisas na área.

As universidades e/ou programas que aos quais essas pesquisas estão vinculadas são os mais diversos: destaca-se a *Coventry University*, que possui 2 (duas) ocorrências em programas diferentes. As demais pesquisas foram realizadas em universidades e programas distintos (Quadro 2).

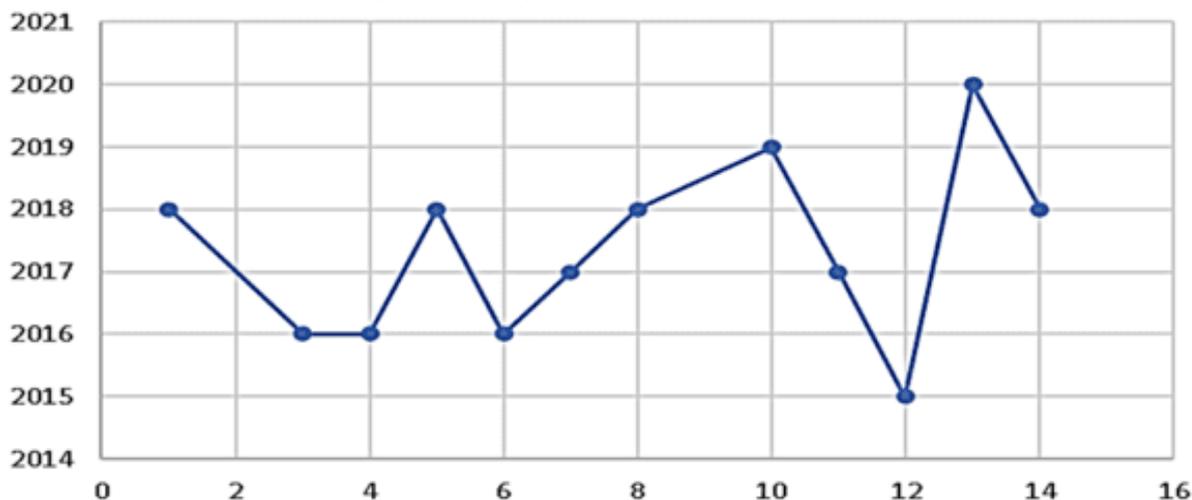
Quadro 2 – Universidades e Programas de vinculação das pesquisas

Documento	Universidades e Programas das Pesquisas
D 1 Zitomer (2018)	University of Alberta – England – Department of Elementary Education (Universidade Alberta – Inglaterra – Departamento de Ensino Fundamental)
D 3 Aujla (2016)	School of Media and Performance, University of Bedfordshire (Escola de Mídia e Performance, Universidade de Bedfordshire)
D 4 Hermans (2016)	Art and Economics, Utrecht School of the Arts, 3500 BM Utrecht (Arte e Economia, Escola de Artes de Utrecht, 3500 BM Utrecht)
D 5 Hall (2018)	Philosophy, William Paterson University, Wayne, New Jersey (Filosofia, William Paterson University, Wayne, Nova Jersey)
D 6 Marsh (2016)	Coventry University – Doctor of Philosophy (Universidade de Coventry – Doutor em Filosofia)
D 7 Hickey-Moody (2017)	Media and Communications at RMIT University (Mídia e Comunicações na RMIT University)
D 8 Whatley (2018)	Coventry University – Centre for Dance Research (Universidade de Coventry – Centro de Pesquisa em Dança)
D 10 Kolesova (2019)	Center on Disability Studies, University of Hawai'i at Mānoa (Centro de Estudos sobre Deficiência, Universidade do Havai em Mānoa)
D 11 DiLodovico (2017)	Temple University – Pennsylvania – Department of Dance (Universidade Temple – Pensilvânia – Departamento de Dança)
D 12 Trafford (2015)	School of Physical Education – Division of Sciences – University of Otago (Escola de Educação Física – Divisão de Ciências – Universidade de Otago)
D 13 Janssens (2020)	University of St. Gallen (Universidade de São Galo)
D 14 Swartz (2018)	Department of Psychology, Stellenbosch University, Matieland, South Africa (Departamento de Psicologia, Universidade de Stellenbosch, Matieland, África do Sul)

Fonte: Dos autores.

Quanto à cronologia das publicações examinadas, conforme apresentado na Figura 6, observou-se que as ações inclusivas na dança ainda são limitadas e episódicas, apontando para um campo que possui oportunidades de investigação e análise em uma ampla gama de áreas do conhecimento. Notavelmente, o ano de 2018 se destaca com quatro publicações anuais, enquanto os demais anos apresentam quantidades inferiores.

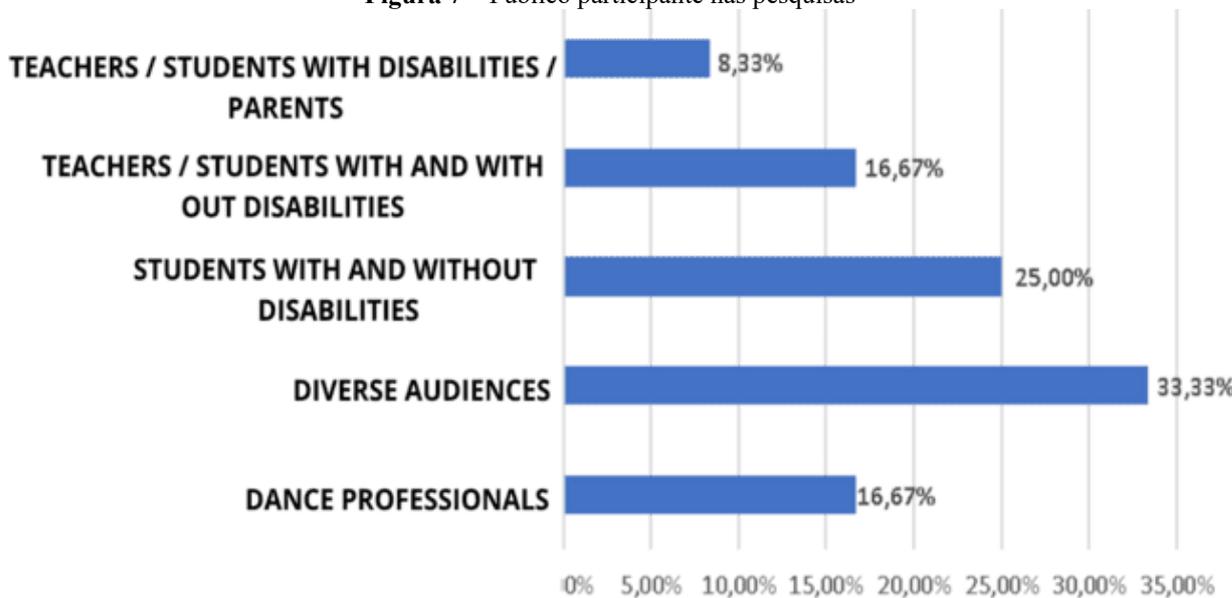
Figura 6 – Temporalidade das publicações



Fonte: Dos autores.

A análise detalhada da demografia dos participantes é apresentada na Figura 7. Observou-se que as pesquisas focadas em ações que englobam eventos, programas de formação e atividades educacionais constituíram a maioria, sendo responsáveis por atender um público diversificado.

Figura 7 – Público participante nas pesquisas



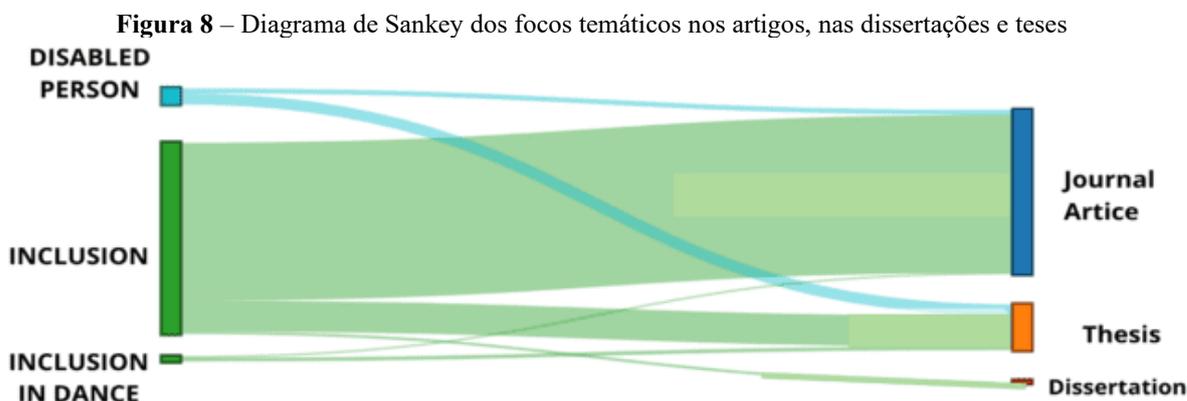
Fonte: Dos autores.

Observou-se também que as pesquisas envolviam: i) profissionais de dança; ii) professores e alunos com e sem deficiências; e iii) alunos com e sem deficiências, todas essas abordagens estavam direcionadas à inclusão de pessoas com deficiências. É importante ressaltar que apenas um estudo atendeu professores, alunos com deficiências e seus pais, numa perspectiva mais ampla dos impactos da dança na vida dos alunos com deficiências. Entre os aspectos mais recorrentes identificados nos estudos está a formação de parcerias colaborativas

entre profissionais de dança e pessoas com deficiência, sugerindo que essa prática é uma constante nas iniciativas abordadas. Para Ugaya (2011), é de grande relevância adotar a dança como uma ferramenta pedagógica, permitindo que os alunos a compreendam sem os preconceitos e estereótipos culturais, reconhecendo-a como uma expressão presente em todas as culturas e uma fonte valiosa de conhecimento.

As temáticas mais recorrentes nesses estudos pontuam, particularmente, a frequência das palavras-chave nos estudos: *inclusão em dança*; *pessoa com deficiência* e *inclusão*. Para isso, apresenta-se um diagrama de Sankey (Figura 8), com estratificações para compor a análise.

A figura 8 demonstra que os artigos, as teses e dissertação analisadas apresentam as 3 (três) palavras-chave: *inclusion in dance / disabled person / inclusion* (Figura 8). Comparando os dados entre os trabalhos. As teses apresentam a maior frequência das palavras-chave em relação aos artigos e à dissertação, fato explicado devido às teses se constituírem em produções mais amplas textualmente, o que aumenta consideravelmente a frequência das palavras. A dissertação apresentou apenas a ocorrência da palavra *inclusion* e os artigos registraram a maior ocorrência dessa palavra, fato que demonstrou um certo distanciamento temático, com a abordagem focal desse estudo de revisão sobre a inclusão em dança. Segundo Castro e Carmo (2013), é de interesse expandir as plataformas de comunicação para as iniciativas que honram as capacidades individuais de cada corpo e encorajam a exploração de suas habilidades inerentes.

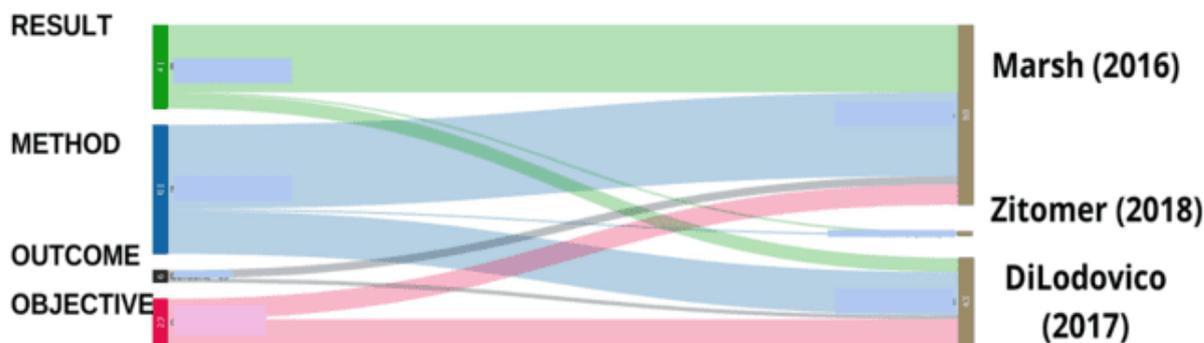


Fonte: Dos autores – ATLAS.ti.

Os passos metodológicos, adotados pelos pesquisadores, estão apresentados nos diagramas de Sankey (Figuras 9 e 10). Percebe-se que, tanto nas teses quanto nos artigos, há a descrição de uma metodologia com critérios da pesquisa de campo, definidos, com descrição de problemas, objetivos, métodos e resultados. Dois artigos e a dissertação não apresentaram objetivos, métodos, resultados e/ou considerações finais. Isso mostra que a maioria das

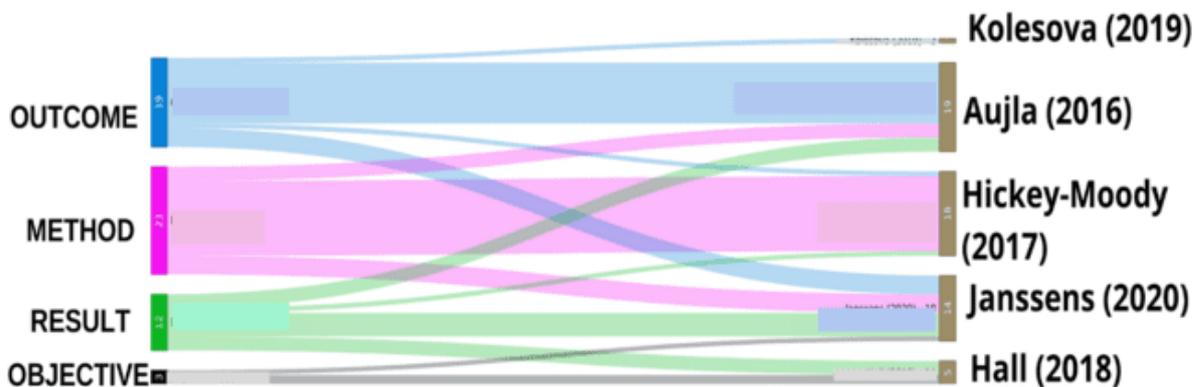
publicações atende e segue critérios estruturais da pesquisa científica na exposição textual de coleta e resultados (Mattos, 2015; Gil, 2002).

Figura 9 – Diagrama de Sankey dos passos metodológicos nas dissertações e teses



Fonte: Dos autores – ATLAS.ti.

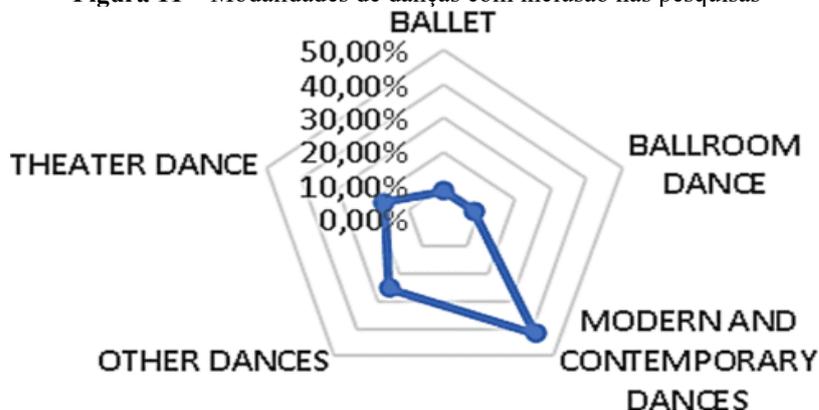
Figura 10 – Diagrama de Sankey dos passos metodológicos nos artigos



Fonte: Dos autores – ATLAS.ti.

Com relação à inclusão de PcD nas danças, tendo como base as modalidades de dança, observou-se que nos grupos de danças pesquisados ocorre a inclusão das PcD, nas modalidades: danças modernas contemporâneas, danças teatrais, balé, dança de salão e outras danças integradas (Figura 11), com destaque para as danças modernas contemporâneas, seguidas das danças teatrais.

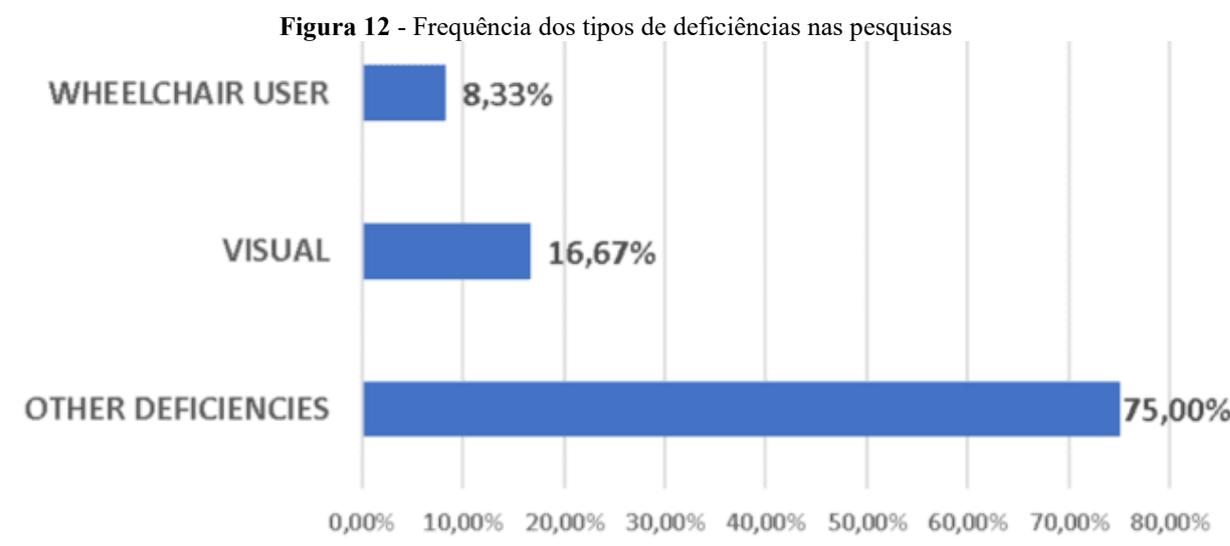
Figura 11 – Modalidades de danças com inclusão nas pesquisas



Fonte: Dos autores – ATLAS.ti.

Outras modalidades de danças, como o balé e a dança de salão, ocorrem de modo pontual. Com isso, o método da dança integrada² consegue atuar de forma mais inclusiva, trazendo para as suas performances as diversidades de corpos (Hickey-Moody, 2017).

Também foram examinados os tipos de deficiência mais frequentes (Figura 12) nas atividades de dança. Evidencia-se uma ênfase nas deficiências físicas (excluindo cadeirantes), mentais e intelectuais (Figura 12, com destaque para a inclusão de pessoas com deficiência visual que aparecem mais que o dobro das ocorrências de inclusão de pessoas com deficiências físicas/cadeirantes.



Nenhum dos estudos selecionados apontou para a inclusão de PcD auditivas, o que mostra, no âmbito da dança, uma lacuna nos processos inclusivos. Esse fenômeno pode estar ligado ao fato de os surdos não escutarem as músicas, fazendo com que os grupos de dança acreditem que estes não consigam captar a vibração do som e expressar-se através da dança. Além disso, as pessoas surdas têm uma condição de percepção visual ampla e são capazes de reproduzir com perfeição os movimentos corporais em diversos estilos de dança (Sacks, 1998; Rector; Trinta, 1999).

Tomando por base os pressupostos estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (2007), a qual expõe sobre o direito de acesso ao patrimônio cultural e afirma que os diversos espaços devem ser inclusivos, ressalta-se que, nos espaços e grupos de danças, isso somente é possível quando uma PcD tem consciência do seu papel através da experimentação nas

² A dança integrada é um método que não apenas ensina os alunos a conhecer e se relacionar com seus corpos de novas maneiras, mas também ensina aos alunos com e sem deficiência novas formas de ser uma pessoa com deficiência e de se relacionar com as pessoas com deficiência (HICKEY-MOODY, 2017).

atividades de dança, produzindo uma experiência que a faz pensar no valor da sua presença no grupo. Autores como Castro e Carmo (2013) enfatizam em suas pesquisas a importância de estabelecer espaços que proporcionem visibilidade, protagonismo e reconhecimento artístico para as produções de dança realizadas por pessoas com deficiência.

Portanto, para que uma PcD possa sentir-se participante numa dança, faz-se necessária a presença de outra PcD incluída naquela dança. Dessa forma, as expressões de danças não podem ser apenas para a contemplação, mas devem ser espaços que permitam o encontro, a ressignificação e a transformação das suas vidas, como é o caso da dança na vida dos humanos (Marsh, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises das publicações revelam uma abordagem direcionada à resposta da pergunta central desta pesquisa sobre como ocorre a inclusão das PcD em grupos de dança. Estas publicações enfocam principalmente a integração de pessoas com deficiências em atividades de dança coletiva, abrangendo gêneros como balé, danças teatrais, de salão e modernas. Nesse contexto, é notável que o principal propósito destes é criar oportunidades para uma interação social entre dançarinos com e sem deficiências.

Contudo, essa inclusão muitas vezes é abordada de maneira pontual e restrita, resultando em um alcance limitado. Este cenário dificulta a realização de um desenvolvimento abrangente - pessoal, intelectual, emocional, mental, espiritual e físico - das pessoas com deficiências por meio da dança.

Das análises emerge a percepção de que os estudos têm seu foco especialmente nas dinâmicas inclusivas presentes nos grupos de dança. A redefinição das concepções da dança é conduzida por meio de intervenções que atendem às variadas deficiências, materializando-se na colaboração e parceria estabelecida entre profissionais da dança e pessoas com deficiências.

Essas mudanças efetivadas em ambientes da dança fundam-se na problematização das práticas mais comuns executadas pelos profissionais de dança envolvidos nessas pesquisas, além de promoverem reflexões sobre os seus fazeres artísticos inclusivos construídos, buscando melhorá-los. As ações das pesquisas aqui analisadas configuram-se como base teórica para a prática da dança nos mais diversos espaços, ampliando as concepções sobre a inclusão das PcD.

Cabe destacar que esses estudos são referenciais teóricos importantes no campo das pesquisas sobre a inclusão na dança, demonstrando que esta é um elemento inclusivo e configura-se como uma ferramenta capaz de auxiliar e/ou (re)construir os espaços ocupados pelas PcD na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, F. C. D. de; CARMO, C. E. O do. Conferência corpos (im) perfeitos na performance contemporânea. *DANÇA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança*, v. 2, n. 1, 2013.
- CONSELHO, A. C. P. M.; SANTOS, C. A. B.; L., A. G. D. Inclusão das pessoas com deficiências nas manifestações culturais de dança no semiárido brasileiro. *Revista de Estudos de Cultura*, v. 9, n. 22, p. 187-196. 2023. DOI 10.32748/revec.v9i22.19461.
- CORREIA, F. D. de C. *et al. Corpo sitiado..., a comunicação invisível: dança, rodas e poéticas*. 2007, 140f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FARIAS, N.; BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 8, p. 187-193, 2005.
- FRIESE, S. *ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH*. Versão do documento: 22.1.0.222 (19.07.2022 21:19:05), 2022. Disponível em: <https://atlasti.com/de/research-hub/qualitative-analysesoftware>. Acesso em: 19 maio 2022.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, J. M. Philosophy of dance and disability. *Philosophy Compass*, v. 13, n. 12, p. e12551, 2018.
- HICKEY-MOODY, A. Integrated dance as a public pedagogy of the body. *Social Alternatives*, v. 36, n. 4, p. 5-13, 2017.
- LE BRETON, D. *A sociologia do corpo*. Trad. Sonia M. S. Fuhrmann. 5. ed. Petrópolis, Vozes, 2011.
- LOPES, L. V. C. de F. *et al. Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da ONU, seu protocolo facultativo e a acessibilidade*. 2009, 229f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.
- MARSH, K. *Taking charge: Dance, disability and leadership: exploring the shifting role of the disabled dance artist*. 2016, 299f. Tese (Doutorado em filosofia) - Coventry University. 2016.
- MATTOS, P. de C. Tipos de revisão de literatura. *UNESP. São Paulo*, v. 2, 2015.
- MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement (Chinese edition). *Journal of Chinese Integrative Medicine*, v. 7, n. 9, p. 889-896, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. *Convenção da 61ª sessão da Assembleia Geral de 30/03/2007*, 2007. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. *Assembleia Geral de 10/12/1948*. Paris, 1948. Disponível em: <http://www.un.org/es/documents/udhr/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração dos direitos das pessoas com deficiência. *Resolução 34/47, da 30ª sessão da Assembleia Geral de 09/12/1975*. ONU, 1975. Disponível em: <https://www.insdip.com/pt/30o-periodo-de-sesiones-1975-1976/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

OUZZANI, M. et al. *Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews*. *Systematic Reviews*, 2016. 5:210, DOI 10.1186/s13643-016-0384-4.

RECTOR, M.; TRINTA, A. R. *Comunicação do corpo*. São Paulo: Ática, 1999.

SACKS, O. *Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. 7 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SCHMIDT, M. The Sankey diagram in energy and material flow management: part II: methodology and current applications. *Journal of industrial ecology*, v. 12, n. 2, p. 173-185, 2008.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. O enfermeiro e a educação em saúde mental na atenção primária: revisão integrativa. *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*, v. 8, n. 2, p. 100-107, 2012b.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 1, p. 208-218, 2012a.

UGAYA, A. de S. *A dança na formação docente em educação física*. 2011. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) et al. *ICF: International Classification of Functioning, Disability and Health*. 2001. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-33532>. Acesso em: 12 dez. 2021.

Agradecimento:

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao programa de bolsas da Uneb - PROGPEAQ por me conceder essa valiosa bolsa de estudo, que possibilitou a realização desta pesquisa. Sua contribuição foi fundamental para o sucesso deste trabalho.

SOBRE OS AUTORES

Ana Carla Pereira Martins Conselho é professora de Língua Portuguesa, doutoranda em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PPGEcoH), bolsista do PROGPEAQ, pela UNEB, mestra em Literatura de Língua Portuguesa: Invest. e Ensino, pela Universidade de Coimbra,

especialista em Português e Educação, pela Universidade de Coimbra (2009), como também, em Libras, pela UNIVASF, graduada em Letras com Espanhol, pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Email: iaiamoda@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2070-8930>

Artur Gomes Dias Lima é biólogo/parasitologista, doutor em Biologia Parasitária pela Fundação Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz, Mestre em Ciências Biológicas (Entomologia) pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia, Docente em Ecologia Médica e Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana – PPGEcoH da Universidade do Estado da Bahia.

Email: agdlima@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1656-9598>

Carlos Alberto Batista dos Santos é biólogo/etnobiólogo, doutor em Etnobiologia e Conservação da Natureza (UFRPE), mestre em Zoologia (UESC), professor da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais.

Email: cabsantos@uneb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2049-5237>

Recebido em 02 de fevereiro de 2023

Aprovado em 08 de agosto de 2023

Publicado em 19 de abril de 2024